



Saiba como fazer muda de pequi na propriedade

O seu Ricardo França, de Macedônia, São Paulo, disse que, mesmo perto de pequizeiros adultos, que já frutificam, nunca encontrou semente germinada.

É época de pequi, uma das frutas mais populares do cerrado. Hora certa pra quem quer fazer mudas. É o caso do seu Ricardo França, de Macedônia, São Paulo. Ele disse que, mesmo perto de pequizeiros adultos, que já frutificam, nunca encontrou semente germinada. O repórter César Dassie foi até Goiás atrás da resposta.

A doutora Elaine Pereira, agrônoma da Agência Rural de Goiás, disse que muda de pequi realmente é coisa difícil de encontrar. Na natureza, apenas 5% das sementes germinam.

Elaine Pereira – isso acontece porque o pequi apresenta dormência. Ele tem três tipos de impeditivos para germinar. Primeiro, a camada amarela tem substância que impede a germinação. Depois, a barreira de espinhos, que é uma barreira mecânica, impede a germinação através da absorção de água pela amêndoa.

Globo Rural – É bem fechadinho mesmo?

Elaine Pereira – É bem fechadinho para água chegar e iniciar o processo.

Globo Rural – Depois do espinho, tem outra barreira.

Elaine Pereira – Tem na amêndoa. Ela ainda não está totalmente pronta para germinar. Faltam substâncias que induzam a germinação dentro da amêndoa.

Globo Rural – Somente algumas sementes estão prontas.

Elaine Pereira – Só algumas sementes, que são os 5%.

Globo Rural – Como o seu Ricardo pode fazer muda de pequi na propriedade dele?

Elaine Pereira – Inicialmente, ele deve achar um pé de pequi bonito, sem doença, sadio e vai coletar os frutos caídos no chão. Não pode pegar da árvore porque às vezes a semente ainda não está totalmente formada, não está maduro. Então, quando está pronto, ele cai. Ele vai coletar no chão, abrir e tira os caroços. Dentro do caroço está a semente que vai germinar. Mas o melhor método que nós já encontramos é o de deixar apodrecer naturalmente para eliminar a camada amarela. Se ele tentar tirar a camada com um canivete escorrega e pode se machucar com espinho. Então, deixa apodrecer e depois lava.

Globo Rural – E tem alguns pequis apodrecendo...

Elaine Pereira – A gente já colocou para apodrecer. Aqui tem um cuidado especial que é não fazer camadas grandes, altas, porque no processo de apodrecimento ocorre fermentação em temperaturas altas. Então, se ficar muito amontoado, a temperatura alta pode causar danos à

amêndoa ou ao embrião. A temperatura alta cozinha o embrião. Então, ele tem que colocar esse apodrecimento em camadas de, no máximo, vinte centímetros.

Globo Rural – O caroço fica apodrecendo por quanto tempo?

Elaine Pereira – De 15 a 20 dias ele já apodreceu totalmente e já pode ser lavado.

Globo Rural – Esse caroço deve apodrecer no sol ou na sombra?

Elaine Pereira – Na sombra. Em um lugar coberto, que não tome chuva, ele vai apodrecendo naturalmente.

Globo Rural – Há um pequi pronto para lavar?

Elaine Pereira – Sim. Coloremos a luva, para não se acidentar com os espinhos, e vamos lavar.

Seu Ricardo, além da luva, o pessoal também usa uma escovinha para se proteger dos espinhos.

Elaine Pereira – Após a lavagem, o caroço tem que ficar completamente sem a parte amarela. Já eliminou a primeira barreira da dormência.

Daí, é preciso colocar para secar. “Na sombra, em cima de papelão e de jornal. Ele vai ficar secando por uma semana. O próximo passo é o tratamento com ácido giberélico” – explicou Elaine.

O ácido giberélico vai suprir a necessidade do hormônio que falta em 95% das sementes de pequi. E assim, aumentar a taxa de germinação. “É um grama do ácido giberélico para oito litros de água. Esse ácido tem de ser dissolvido em álcool e é adicionado na água, formando uma solução. E depois, coloca-se a semente seca” – falou Elaine.

Todas as sementes devem ficar mergulhadas na solução. Como bóiam, é bom colocar um peso qualquer para que elas afundem. Depois de quatro dias, estão prontas para a semeadura.

“Faça uma sementeira de areia, com dez a 15 centímetros de altura, e vai semeando as sementes de lado. A raiz sai de um lado e o caule de outro. Para a pessoa não fazer invertida, a melhor posição é deitar” – lembrou Elaine.

Sem ficar muito enterradas, as sementes são cobertas com vermiculita ou palha de arroz. Daí, regue bem.

“Tem que estar sempre úmido porque o processo de germinação vai iniciar com a absorção de água” – esclareceu Elaine.

Depois de 20 dias, as novas mudas começam a nascer.

Globo Rural – Na natureza só nascem 5% das sementes. E com esse processo?

Elaine Pereira – Com esse processo, o máximo que conseguimos foi 60%.

Globo Rural – Mesmo assim, não nascem todas.

Elaine Pereira – Não nascem todas.

As que nascerem devem transplantadas para os saquinhos, já cheios com um substrato de terra de barranco e esterco bem curtido.

Globo Rural – Depôs de quanto tempo essa muda está pronta para ir ao campo?

Elaine Pereira – De sete a oito meses ela está pronta para ir para o campo. Você vai colocá-la no campo na próxima estação chuvosa.

Na formação da muda a irrigação é muito importante. Por isso, se estiver fazendo muito calor, pode ser preciso regar até mais de uma vez por dia.

www.globo.com/globorural